

Cenário Brasileiro de Educação Básica

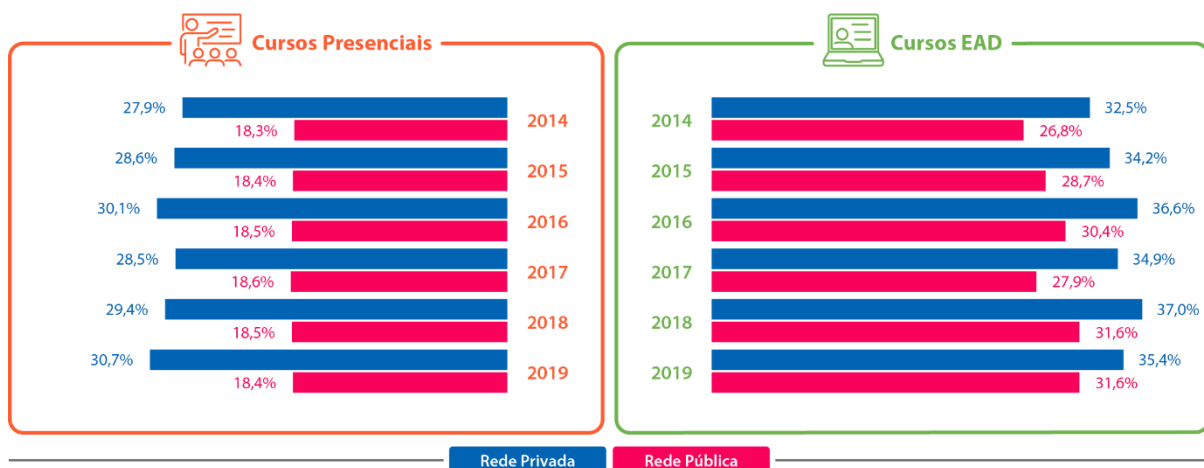
A educação no Brasil enfrenta uma crise complexa. O baixo rendimento dos alunos e as altas taxas de abandono são apenas os sintomas mais visíveis, mas costumam ser tratados como problemas isolados. Na verdade, os desafios desde a dificuldade de aprendizado inicial até a evasão no ensino superior decorrem de uma falha central: a incapacidade de utilizar, de forma inteligente e ágil, os dados já disponíveis nas escolas.

O principal problema é a ausência de acompanhamento integrado e em tempo real do desempenho e engajamento dos alunos. Essa falha impede que as escolas identifiquem precocemente os estudantes que precisam de apoio. O resultado é uma bola de neve. A crise começa de forma silenciosa, com 55% dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental abaixo do nível esperado em leitura (Fonte: INEP - SAEB 2019). Sem a devida atenção, o problema se agrava e, anos depois, 70% dos estudantes do 9º ano apresentam desempenho insuficiente em matemática (Fonte: INEP - SAEB 2019).

Com uma base tão frágil, o Ensino Médio torna-se um campo minado, com taxa de reprovação de 7% e evasão de 10,5% (Fonte: INEP - Censo Escolar 2021). Para os que conseguem chegar ao Ensino Superior, a situação se intensifica: a taxa de evasão alcança 57%, considerando redes públicas e privadas (Fonte: Giusti, 2024; SEMESP). Esses números não são coincidência, são o resultado de anos de dificuldades ignoradas.

Cenário Brasileiro de Educação Superior

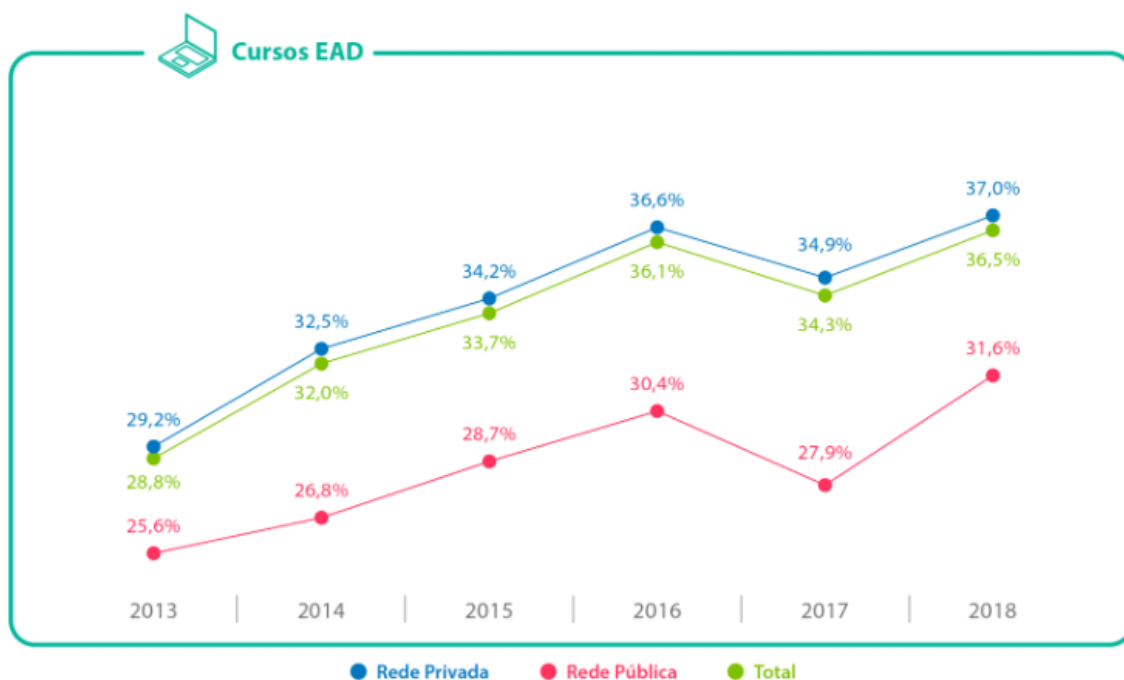
Para os alunos que vencem os obstáculos da educação básica, a faculdade representa um desafio ainda maior. O fato de que 57% dos estudantes que entram no ensino superior no Brasil não concluem o curso (Fonte: Giusti, 2024; SEMESP) mostra um enorme desperdício de talento, dinheiro público e investimento privado. Esse dado coloca o Brasil entre os países com as maiores taxas de abandono universitário, deixando claro que o problema não é só entrar na faculdade, mas conseguir permanecer nela. A situação é ainda mais preocupante quando comparamos o ensino presencial com o a distância (EAD). Embora o EAD tenha facilitado o acesso à educação, os dados mostram que a dificuldade de manter os alunos é maior. Em muitos cursos, as taxas de abandono no EAD ultrapassam 40% (Fonte: Giusti, 2024; SEMESP), um número bem acima do presencial. Isso sugere que, ao eliminar barreiras de distância e tempo, o EAD pode criar outras, como a necessidade de mais disciplina e, principalmente, de acesso a uma boa internet e tecnologia.



Fonte: SEMESP, 2021

Modalidade EaD no Brasil

A modalidade de Educação a Distância (EAD) tem se mostrado cada vez mais relevante no Brasil, especialmente entre estudantes adultos, com idade entre 25 e 49 anos, que buscam conciliar estudos com trabalho, família e outras responsabilidades. Essa preferência se deve à flexibilidade de horários, ao menor custo em relação ao ensino presencial e à possibilidade de estudar sem a necessidade de deslocamento. No entanto, embora o EAD tenha crescido significativamente, principalmente após a pandemia de Covid-19, a taxa de evasão nessa modalidade ainda é elevada, configurando um desafio crítico para as instituições de ensino.



Taxa de Evasão no Ensino Superior EaD: SEMESP, 2021

Diversos fatores contribuem para a evasão no EAD. Primeiramente, a falta de disciplina e organização por parte do aluno, uma vez que estudar de forma autônoma exige rotina e motivação constantes. Além disso, a qualidade do conteúdo disponibilizado pode afetar diretamente a satisfação do estudante. Materiais desatualizados, pouco interativos ou inadequados às metodologias ativas tendem a reduzir o engajamento. A ausência de apoio contínuo e de interação entre aluno e professor também influencia negativamente, tornando o estudante mais propenso ao abandono. Questões financeiras, emocionais e tecnológicas, como dificuldades de acesso à plataforma ou complexidade na navegação, são fatores adicionais que impactam a permanência do aluno, sobretudo entre estudantes mais velhos, que podem ter menor familiaridade com ferramentas digitais.

A modalidade EaD tem crescido consistentemente nos últimos anos matrículas aumentaram 325,9% entre 2013 e 2023. Em 2023, quase 50% das matrículas de graduação eram EaD, e atualmente, 80% das licenciaturas no Brasil são nessa modalidade. Entender a expansão do EaD permite avaliar seu impacto educativo, infraestrutura digital necessária e perfis dos estudantes.

A falta de acompanhamento em tempo real do desempenho dos alunos potencializa esses problemas. Sem monitoramento constante, a instituição não consegue identificar riscos de evasão de forma precoce, dificultando intervenções oportunas. O baixo desempenho acadêmico tende a ser detectado tardiamente, comprometendo o processo de aprendizagem e gerando frustração e desmotivação. Para a instituição, a evasão elevada pode prejudicar sua imagem, impactar diretamente sua lucratividade, especialmente em universidades privadas, além de limitar a capacidade de planejamento pedagógico e melhoria contínua do ensino devido aos recursos limitados.

As Barreiras que Impedem o Acompanhamento dos Alunos

Para resolver o problema, precisamos entender por que o ciclo de baixo desempenho e evasão continua. As barreiras não são apenas tecnológicas, mas também culturais e estruturais, e impedem que as escolas ajam antes que o problema se agrave. O maior obstáculo é a fragmentação dos sistemas. Em quase todas as escolas e faculdades, as informações dos alunos estão espalhadas. As notas e a frequência ficam em um sistema, enquanto os dados de acesso à plataforma online, como tempo de estudo e participação, ficam em outro. Sem um sistema centralizado que integre os dados acadêmicos e digitais, os educadores não conseguem ter uma visão completa da situação de cada aluno. Isso nos leva a outra barreira: o modelo reativo. A cultura atual é esperar o problema acontecer para depois agir.

Um aluno só chama a atenção quando tira uma nota baixa ou para de frequentar as aulas. A falta de alertas automáticos sobre queda de desempenho ou engajamento faz com que os primeiros sinais de dificuldade passem despercebidos. Se esses sinais gerassem um aviso imediato, uma simples mensagem de um tutor poderia fazer toda a diferença. Como resultado, a personalização do ensino fica comprometida. É difícil oferecer ajuda específica sem ter um perfil completo do aluno. Um e-mail geral sobre "dicas de estudo" tem pouco efeito. Muito mais útil seria um convite para conversar com o aluno, propor dicas e soluções que o auxiliem. Por fim, a desigualdade no acesso à internet agrava tudo. A falta de uma conexão de qualidade não só atrapalha o aprendizado online, como também torna o aluno "invisível" para os sistemas de monitoramento. A falta de acesso pode ser confundida com desinteresse, e os alunos que mais precisam de apoio acabam sendo os mais difíceis de ajudar.

O Impacto do Acompanhamento Ativo.

Entender os problemas é importante, mas também precisamos enxergar os benefícios de uma solução. Mudar de um modelo que reage aos problemas para um que se antecipa a eles não é só uma questão pedagógica, é um investimento com retorno claro. Com esse investimento. A evasão deixa de ser um problema sem solução e se torna um desafio de gestão que pode ser enfrentado. Mas o que é um monitoramento ativo? Não é vigiar o aluno, mas usar a tecnologia para ajudá-lo. Um sistema eficiente reúne, em tempo real, informações de várias fontes para entender o risco e o engajamento de cada um.

Isso inclui:

- Dados Acadêmicos: Notas, entrega de trabalhos e frequência.
- Dados de Engajamento Digital: Acessos à plataforma, participação em fóruns e interação com professores.
- Dados Comportamentais: Uso da biblioteca e participação em atividades extras.

Com esses dados integrados, é possível criar modelos que identificam padrões de risco. O sistema pode, por exemplo, gerar um alerta se um aluno que acessava a plataforma todo dia deixar de fazê-lo por uma semana. Esses alertas servem de gatilho para ações rápidas e personalizadas, como uma mensagem do tutor ou um convite para uma aula de reforço.

Bibliografia:

- <https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-10/brasil/taxa-de-evasao/>
- <https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-11/brasil/evasao/>
- GIUSTI, J. Ensino superior no Brasil tem 57% de evasão na rede pública e privada. Correio Braziliense, Brasília, DF, 8 maio 2024.

Disponível em:

<https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/ensinosuperior/2024/05/6852929-ensino-superior-no-brasil-tem-57-de-evasao-na-rede-publica-e-privada.html>.

- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP).
- Censo Escolar da Educação Básica 2021: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Relatório de Resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2019. Brasília, DF: Inep, 2021. QEDU. Use dados. Transforme a educação. 2022. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/>. SEMESP.
- Mapa do Ensino Superior no Brasil: 11. ed. São Paulo: Semesp, 2021. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-11/brasil/evasao/>. Básica (Saeb) 2019. Brasília, DF: Inep, 2021. QEDU. Use dados. Transforme a educação. 2022. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/>. SEMESP.
- Mapa do Ensino Superior no Brasil: 11. ed. São Paulo: Semesp, 2021. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-11/brasil/evasao/>.
- Matrículas EAD crescem 326% em 10 anos
<https://www.cnnbrasil.com.br/educacao/mapa-do-ensino-superior-matriculas-ead-crescem-326-em-10-anos/>
- Pela quantidade de aulas gravadas, o professor não tem um contato próximo com o aluno
<https://veja.abril.com.br/economia/ensino-superior-a-distancia-dispara-no-brasil-mas-ha-desafios-para-garantir-a-qualidade/>

- 80% dos alunos em licenciatura estão EAD
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-10/mais-de-80-dos-alunos-de-licenciatura-estao-em-cursos-distancia>